

O BRUTALISMO DE RÉGIS CAVALCANTI

Fernando de Oliveira Morais

Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária – João Pessoa, PB, CEP. 58059-900, João Pessoa, Brasil,
eriol_jp@hotmail.com

Elis Dantas Medeiros

Universidade Federal da Paraíba, Cidade Universitária – João Pessoa, PB, CEP. 58059-900, João Pessoa, Brasil,
elisdantasmedeiros@bol.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal apresentar algumas residências do arquiteto Régis Cavalcanti no panorama da arquitetura brutalista em João Pessoa (PB). Através da observação analítica dos projetos arquitetônicos, é possível encontrar, na concepção e nos elementos empregados, aspectos que caracterizam esta corrente, tais como a exposição aparente do concreto bruto, uso de volumes hierárquicos e do “grande abrigo”. Conceitualiza-se então as obras, dentro do contexto brutalista local, restringindo-as no recorte temporal da década de 1980 e registrando os aspectos estético-construtivos e plástico-formais que revelam uma produção estilística pertinente ao arquiteto, mediante à multiplicidade de influências e de vertentes modernistas que geraram produtos distintos, que apresentam uma forma de expressão e representação da transformação da linguagem arquitetônica, frente ao desenvolvimento tecnológico e as condições climáticas locais.

Palavras-chave: Arquitetura moderna. João Pessoa. Régis Cavalcanti.

ABSTRACT

This article aims to present some residences by the architect Régis Cavalcanti in the panorama of brutalist architecture in João Pessoa (PB). Through analytical observation of architectural designs, you can find in the design and elements employed, aspects that characterize this current, such as exposure apparent raw concrete, using hierarchical volume and "large shelter." The houses are conceptualized within the Brutalist's context site, restricting them in the time frame of the 1980s and recording aspects of aesthetic-construction and plastic-formal that reveal the architect's stylistic production relevant to the multiplicity of influences and modernist strands that generated distinct products, which have a form of expression and representation of the transformation of architectural language, compared to technological development and local climatic conditions.

Keywords: Modern architecture, João Pessoa, Régis Cavalcanti.

O BRUTALISMO DE RÉGIS CAVALCANTI

INTRODUÇÃO

O objetivo geral do presente trabalho corresponde a uma listagem preliminar dos exemplares da arquitetura residencial produzida por Régis de Albuquerque Cavalcanti na cidade de João Pessoa, Paraíba, fazendo uma alusão do seu “estilo” à corrente da Arquitetura Moderna intitulada de Brutalismo. Para tal, inicialmente, foi feito um resgate da utilização do termo “brutalismo” na historiografia da arquitetura moderna na tentativa de defini-lo mais claramente. Depois, uma apresentação das características daquelas obras ditas como sendo brutalistas seguido de uma contextualização histórica para o entendimento do panorama no qual se inseria esta produção.

Régis de Albuquerque Cavalcanti se graduou em Arquitetura e Urbanismo na década de 1970, em Recife, Pernambuco. Do seu meio acadêmico saíram arquitetos como Amaro Muniz Castro e Expedito Arruda, principais responsáveis pela produção da arquitetura moderna, e consequentemente da arquitetura brutalista, na cidade de João Pessoa. Neste contexto, o presente trabalho propõe apresentar, registrar e analisar algumas residências projetadas pelo arquiteto Régis Cavalcanti na capital paraibana dentro do recorte temporal da década de 1980, mas também se delimitando pelo estudo de uma única unidade entre as variadas produções encontradas, que geraram respostas distintas frente ao desenvolvimento tecnológico daquela época e as condições climáticas locais.

A metodologia provém da seleção das residências encontradas na pesquisa de campo, inicialmente por observação in loco, pela unidade estético-formal que elas apresentam entre si, e posteriormente, pela confirmação que são projetos de Régis Cavalcanti na década de 1980, por meio dos proprietários ou do próprio arquiteto, totalizando 10 (nove) imóveis. Este número é apenas uma pequena amostra de sua produção, visto que muitas obras já foram destruídas, enquanto outras se encontram muito descaracterizadas. A localização de mais obras por meio de pesquisa no Arquivo Central da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) foi inviável para produção deste artigo pela falta de tempo de consultar os registros anuais com catalogação aleatória e manual.

Após o registro iconográfico e o mapeamento geográfico das mesmas, como forma de sistematizar a pesquisa, foram elaboradas fichas que possibilitaram a identificação e a organização das residências, onde através deste instrumento é possível fazer a triagem e a análise de seus aspectos individuais, para então se chegar a um consenso dos elementos de unidade que compõe as edificações e se traduzem no estilo brutalista, seja do ponto de vista formal, espacial, construtivo e/ou plástico, pelas características próximas e/ou semelhantes aos aspectos que definem esta corrente em adição ao estilo individual e híbrido adotado pelo arquiteto.

Ainda foram realizadas pesquisas bibliográficas na temática da corrente brutalista, assim como sobre o contexto no qual ela foi inserida na cidade de João Pessoa, em contribuição de uma entrevista com Régis Cavalcanti com o intuito de registrar as concepções e considerações do arquiteto sobre sua formação acadêmica e seu partido arquitetônico adotado nos projetos em estudo.

Nesse âmbito espera-se que este trabalho contribua na salvaguarda dos poucos exemplares remanescentes, com alguma integridade, de um dos estilos formais do arquiteto Régis Cavalcanti, e por tanto, antes que estes imóveis desapareçam por completo é importante estudá-los e torná-los público como representantes da história da arquitetura moderna e da cidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Diniz (2010;14): “O termo “brutalismo” foi utilizado com distintas definições para designar a arquitetura produzida em meados da segunda metade do século XX, no pós- Segunda Guerra Mundial, e isso gerou uma certa confusão na historiografia mundial. Ora foi utilizado para designar de forma errônea e exclusiva determinada produção de um certo arquiteto franco-suíço conhecido mundialmente, ora para caracterizar a arquitetura de um grupo inglês emergente no cenário europeu, e posteriormente, mundial.”

Para Zein (2007): “o brutalismo, enquanto tendência estética, só se manifesta internacionalmente (à parte o mestre Le Corbusier) em obras realizadas a partir de 1957, ou no mínimo, a partir de 1953, e não antes;”. Segundo Dempsey (2003; 206) *apud* Diniz (2010): “o termo “brutalismo” foi utilizado pela primeira vez em um artigo da revista *Architectural Review*, em dezembro de 1953, para designar o uso de *béton brut*, concreto bruto e aparente, nas obras do arquiteto franco-suíço *Le Corbusier*, tendo como marco desta fase a Unidade habitacional de Marselha (1947-1952).”

Para efeito desse artigo, foram consideradas duas vertentes: a corbuseana, de 1947, a qual é marcada pela última fase de produção do arquiteto franco-suíço *Le Corbusier*, tendo como característica principal o uso do concreto bruto e aparente (Diniz, 2010; 15), e “que se tornou referência magistral de uso corriqueiro para um sem número de arquitetos em todo o mundo nas décadas de 1950-70”. (Zein, 2007; 2 *apud* Diniz, 2010; 15); e a vertente inglesa, vigente na Inglaterra a partir de 1949, a qual foi consagrada como o “novo brutalismo”, termo utilizado por Banham para defender uma arquitetura moderna de maior contundência estrutural, que utilizava materiais em seu estado bruto, sem decoração e tratamento, deixando à mostra as instalações do edifício (Montaner, 2007; 68).

No Brasil essa arquitetura se manifestou principalmente em São Paulo. A produção de arquitetos paulistas como Rino Levi, Oswaldo Bratke, Roberto Cerqueira César, Luiz Roberto Carvalho Franco, entre outros já demonstrava um caminho divergente da produção dos arquitetos cariocas

devido às características particulares de suas obras, como a relação mais estreita entre a natureza e o , mesmo que ainda fossem orientadas pelos princípios racionalistas. (Bruand, 2008; 273 *apud* Diniz, 2010; 17).

“Entretanto foi a partir da linguagem áspera e decidida da obra de Vilanova Artigas, já em uma fase de amadurecimento de sua produção, e posteriormente seguida por seus discípulos, que essa sensibilidade construtiva se tornou evidenciada na arquitetura da escola paulista e teve uma repercussão marcante dentro da arquitetura moderna brasileira.” (Diniz, 2010; 18)

O BRUTALISMO DE REGIS CAVALCANTI

O arquiteto, urbanista e artista plástico Régis de Albuquerque Cavalcanti, de naturalidade paraibana, tem a formação acadêmica pelo curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1974. Após sua graduação especializou-se em hotelaria em Palma de Maiorca (Espanha) em 1976. No Brasil, Régis Cavalcanti possui projetos nas áreas residencial, comercial e pública, com foco nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, em adição a experiência internacional com obras de médios e grandes portes no continente Africano, com foco em Luanda/Angola e na África do Sul. Alguns de seus principais referenciais arquitetônicos em João Pessoa são apresentados em prédios públicos, compostos através do uso dos materiais em estado aparente e predominância pela horizontalidade.



Figura 1: Régis de Albuquerque Cavalcanti
Fonte: <http://daconprojetos.com.br/index.php?pLink=2&itemVez=10048>



Figura 2: CINEP (1979)
Fonte: ARAÚJO (1989)



Figura 3: Sede da PBTUR (1988)
Fonte: Cácio Murilo



Figura 4: Mercado de Artesanato da Paraíba, em parceria com o arquiteto Amaro Muniz de Castro (1992)
Fonte: <http://arqpb.blogspot.com.br/2007/07/regis-cavalcanti-e-amaro-muniz.html>

Como mencionado anteriormente, diante da ampla e diversa produção de Régis Cavalcanti durante sua carreira profissional, estabeleceram-se recortes para composição deste artigo. A escolha do estilo residencial tem como referência projetual a atual casa de um dos autores deste trabalho, projetada pelo arquiteto em estudo no ano de 1981, serviu de tema ao artigo intitulado “Eterno Brilho de uma Residência com Lembranças”, apresentado no 4º DOCOMOMO Norte/Nordeste 2012. Deste trabalho partiu a proposta de continuar a pesquisa com uma maior abrangência a fim de comprovar o “estilo” empregado por Régis Cavalcanti em outras edificações na cidade.



Figura 5: Maquete eletrônica da residência Antonio Ribeiro da Costa (1981).
Fonte: Fernando Moraes.

Foram encontrados 10 imóveis durante a pesquisa de campo, destacando que originalmente todos os imóveis possuíam uso residencial, contudo, foi constatado que atualmente apenas 6 das edificações permaneceram com este uso, enquanto 3 converteram-se para o uso comercial / serviço. Essa mudança de uso ocasionou em alterações parciais / totais na organização espacial dos ambientes e nas fachadas, enquanto os exemplares residenciais encontram-se mais íntegros em relação ao projeto original.

Mudança de Uso / Descaracterização em estágio avançado



Figura 6: Residência onde já se localizava a clínica Starfísio, ainda mantendo o vitral (2010).
Fonte: Araujo (2010)

Figura 7: Vitral tapado (2013).
Fonte: Fernando Morais

Mudança de Uso / Descaracterização em estágio intermediário



Figura 8: Residência antes da apropriação da escola de línguas (2012).
Fonte: Fernando Morais

Figura 9: Residência após da apropriação da escola de línguas (2013).
Fonte: Fernando Morais



Figura 10: Recomposição digital antes da reforma da residência (2012).
Fonte: Fernando Morais



Figura 11: Residência após a reforma (2013).
Fonte: Fernando Morais

O aspecto volumétrico das residências provém do partido de unidade de aspectos estético-construtivos e plástico-formais adotados pelo arquiteto, resultando na identificação e inserção das mesmas na pesquisa, onde foram paralelamente correlacionadas com os conceitos da corrente brutalista, conferindo segundo Holanda (1976), Bruand (2002) e Araujo (2010), nas características presentes em:

Decisões projetuais

- Racionalização da estrutura e forma: aspecto fundamental na concepção do espaço moderno que enfatiza a simplicidade, a ortogonalidade e a valorização da plasticidade das formas puras;
- “Grande abrigo”: solução utilizada pelos arquitetos de João Pessoa na década de 1980, define o espaço através de uma única cobertura que por sua projeção delimita uma eventual área para o agenciamento do programa;
- Lajes e telhados: combinação de laje plana (no corpo retangular) com laje inclinada (no trapézio retângulo com vedação lateral composta de vitrais de formas geométricas puras, vidro ou esquadrias), ambos revestidos externamente com telha fibrocimento, em conjunto geram que o movimento dos telhados proporcione uma expressão dinâmica nas coberturas e valorize a percepção do edifício.





*



**



Figura 12: Seleção de residências de Régis Cavalcanti

Fonte: Fernando Morais (2013)

* Régis Cavalcanti (2011)

** Daniel Queiroz (2010)

*** Ricardo Araujo (2010)

Elementos arquitetônicos

- Elementos associados à estrutura: a) recuos das paredes, destacando balanços, marquises e beirais, entre outros, que assumem parte do caráter expressivo do edifício, com função de proteger as aberturas da insolação, chuva ou de gerar áreas sombreadas; b) valorização de elementos estruturais através da demarcação por saliências de vigas e colunas e caixa d'água;

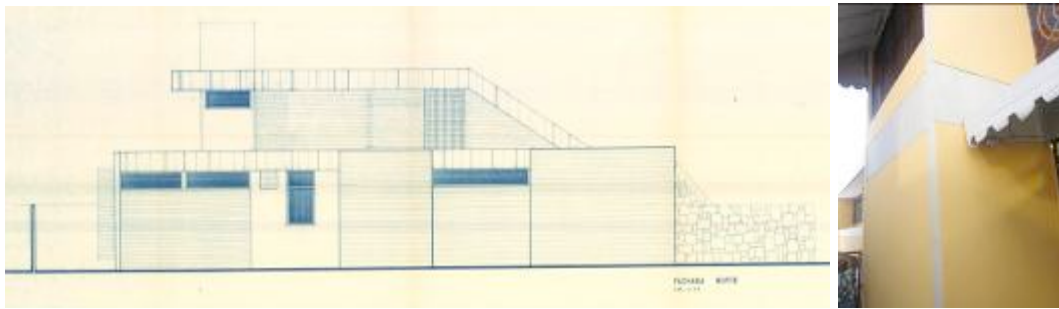


Figura 13: Demarcação de vigas e pilares em concreto aparente em duas residências.
 Fonte: Fernando Morais (2013)

- Elementos associados ao controle climático: Considerando o clima tropical local, diferentes soluções favorecem a iluminação e a ventilação cruzada no interior da edificação através de beirais, *brises* verticais e horizontais e o elemento vazado: cobogós, pérgulas, destacando principalmente o uso de esquadrias com venezianas, e boca de lobo¹.



¹ Esquadria onde dois vidros complementares são inseridos, um mais recuado e outro mais avançado.

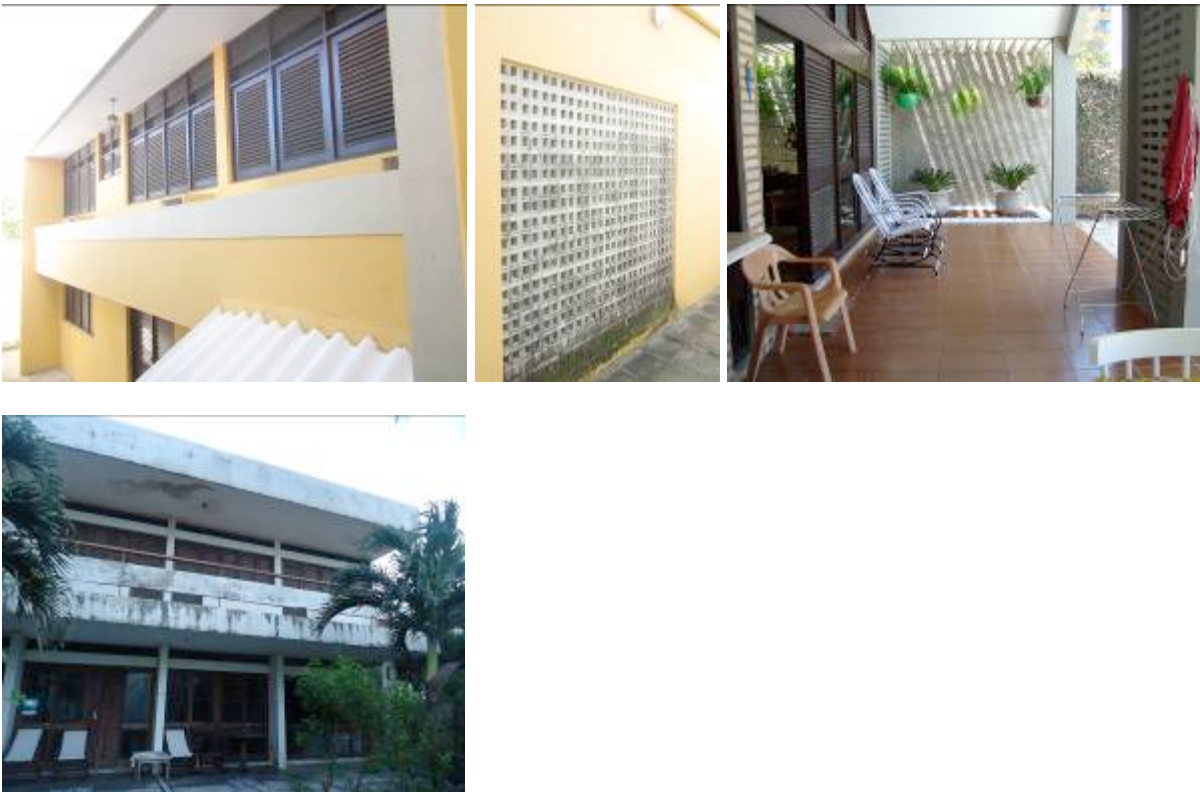


Figura 14: Elementos de adequação climática em múltiplas residências.
 Fonte: Fernando Morais (2013)

Materiais e técnicas construtivas

- Uso aparente do concreto e outros materiais: O uso destes materiais demonstrava o processo de execução e deixava à mostra as marcas do processo de “concretagem”, representando o símbolo da arquitetura moderna. Acrescenta-se ainda a inserção de pedra calcária para fins estéticos e estruturais e a utilização de materiais como madeira e vidro nos elementos arquitetônicos.

O arquiteto demarcou o uso de materiais, valorizando sua percepção enquanto elemento formal através do percurso social das casas. O jogo de elementos de cor, luz e espaços cheios e vazios entre o peso dos materiais, como concreto e o vitral.



Figura 15: Composição de vitrais em três residências.
 Fonte: Fernando Morais (2013)

O acesso nos imóveis foi empregado o mesmo conceito para o acesso à residência: privacidade, autonomia e distinção de usos. A garagem geralmente abriga abaixo da cobertura dois carros, demonstrando que ao destinar espaços para presença destes elementos, passa a atribuir modernidade e poder aquisitivo para a residência na década de 1980. O acesso social sempre apresenta a proposta de um jardim ao seu lado, mais adiante são apresentados os dois acessos distintos: social e serviço. A autonomia entre eles permite a privacidade das operações de serviço independente do setor social.

Por observação, é notável que a circulação vertical seja um elemento que o arquiteto destaca através das soluções adotadas nas escadas de suas residências: a) volumetria externa de corpo cilíndrico que abriga a escada helicoidal, b) escada implantada abaixo da cobertura de laje inclinada, aproveitando sua forma acrescenta-se elementos de realce como pérgula, com entrada de luz natural e jardim interno. As características que as une podem ser apresentadas como o espelho vazado, o material que as compõe (a estrutura de ferro galvanizado diretamente aplicado sobre as peças pré-fabricadas e os blocos de cimento natural ou pintados à cal que deixam à mostra as juntas secas), assim como a combinação da inserção de mezanino no pavimento superior, separando os ambientes sociais e íntimos. A articulação de diferentes níveis de piso interligados por degraus, escadas ou rampas está, por um lado, relacionada à setorização das atividades e, por outro, à valorização dos espaços internos, uma vez que esses desníveis redundam na variação das alturas dos pés-direitos e enriquecem a configuração final dos espaços.

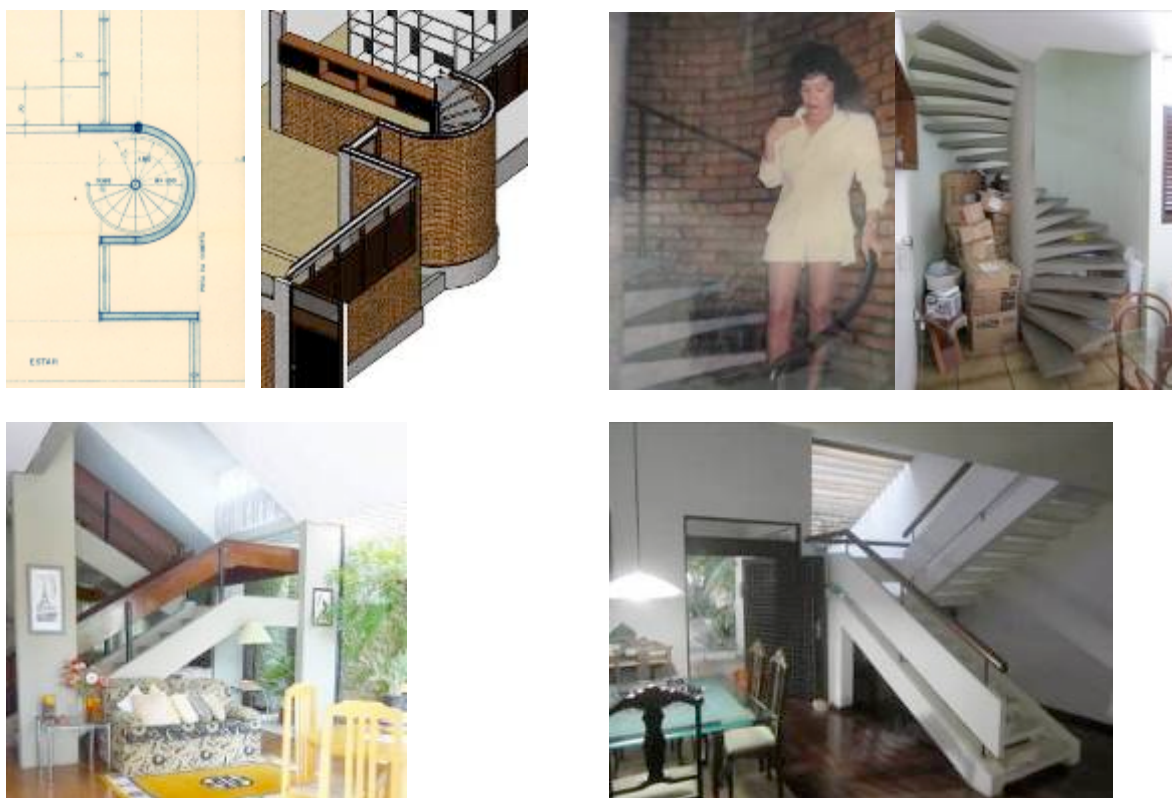


Figura 16: Composição de circulação vertical em múltiplas residências.
Fonte: Fernando Morais (2013)

A utilização de elementos pré-fabricados, como blocos de cimento destinados nas residências à composição de móveis embutidos, sofás, estantes, bancadas de serviço, dava ao processo de concepção/construção da obra, gerou uma arquitetura inspirada na chamada “poética da economia”, onde o estilo é marcado pelas tendências brutalistas visíveis na dispensa da aquisição de mobiliários enquanto emprega o concreto na composição formal dos mesmos, economizando recursos e integrando-os a casa. Nota-se também o emprego do concreto no mobiliário interno da residência



Figura 17: Composição de mobiliário em múltiplas residências.
Fonte: Fernando Morais (2013)

Percebe-se a solicitação dos proprietários por uma residência que possua espaços cuja função social (receber e entreter), seja um partido projetual (confirmado pela existência de ambientes com dimensões generosas, destinadas para Terraço, Barzinho, Sala de Jantar Social e Sala de Estar/TV-Som) em suas residências, valorizando o convívio social e as atividades de lazer.



Figura 18: Composição de salas em múltiplas residências.
Fonte: Fernando Morais (2013)



Figura 19: Composição de 3 salas em residência.
Fonte: Daniel Queiroz (2010)

Uma das características mais perceptíveis na implantação é o alongamento do corpo da casa em um aspecto formal linear. A proposta de setorização funcional é bem definida, onde a função é expressa na estética como na forma, perceptível na exposição das áreas sociais, ao mesmo tempo em que, resguarda as áreas íntimas, protegendo a privacidade de seus usuários, consistindo em um dos aspectos modernistas mais visíveis da implantação da casa.

CONCLUSÃO

Verifica-se, após a análise, que os edifícios estudados são exemplares representativos de um momento de transição em âmbito local – caracterizado pela modernização da cidade. Eles são caracterizados pela setorização funcional, valorização da área social e pela presença clara de espaços destinados aos automóveis, inclusive como símbolo de status. Os volumes se articulam e se integram, apresentando interessante jogo de cheios e vazios, reentrâncias e saliências, marcações horizontais e verticais, enriquecendo a composição.

Gostaríamos de agradecer a colaboração e disponibilidade dos proprietários que permitiram a visita interna e forneceram informações que possibilitaram o registro e a compreensão da

composição projetual das residências selecionadas, mas também de Régis Cavalcanti que orientou e esclareceu os conceitos e partidos projetuais empregados nos imóveis em estudo;

Com a constante transformação da cidade, todos estão sujeitos a desaparecer, por isso a importância de salvaguardá-los e publicá-los. Este artigo vem a contribuir com o registro digital dos projetos de Régis Cavalcanti, mesmo que atualmente todos eles estejam modificados em alguma forma à integridade original, eles ainda guardam sua essência em sua volumetria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, Ricardo Ferreira de. **Arquitetura residencial em João Pessoa-PB: a experiência moderna nos anos 1970**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

_____. **Aspecto plástico (1980-1988)**. Trabalho final de graduação. João Pessoa: CAU/UFPB, 1989.

Bruand, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Diniz, Érika. **Brutalismo? Sim, sinhô!** Trabalho de Estágio Supervisionado VI. João Pessoa: CAU/UFPB, 2010.

Frampton, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Holanda, Armando. **Roteiro para construir no Nordeste – Arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados**. Série Estudos Urbanológicos. Publicação no. 7 do programa de Pósgraduação em Desenvolvimento Urbano da Faculdade de Arquitetura. UFPE, 1976.

Montaner, Joseph. **Arquitetura e crítica**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2007.

Morais, Fernando de Oliveira. **Brilho eterno de uma residência com lembranças: Residência Antonio Ribeiro da Costa em João Pessoa-PB**. Natal, IV DOCOMOMO Norte/Nordeste, 2012.

ZEIN, Ruth Verde. **Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado)**. Arqtextos (on-line) 084.00, ano 07, 2007.